



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFESSORES DE ESCOLAS DE COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM

Daiane da Cruz Lima¹ and Waldinei Rosa Monteiro²

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências e Meio Ambiente - PPGCMA da Universidade Federal do Pará.

² Docente Doutor do Instituto de Ciências Exatas e Naturais na Universidade Federal do Pará.

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida em cinco escolas municipais na cidade de Humaitá no estado do Amazonas com professores dos anos iniciais de 1º ao 5º ano do ensino fundamental e propondo uma verificação de como os professores trabalham a educação ambiental em escolas de comunidades rurais. Esta pesquisa visa compreender a importância de formações continuadas relacionadas com a temática ambiental para a prática de atividades do professor em sala de aula. Quanto aos métodos, o estudo utilizou-se de metodologias de pesquisas bibliográficas, pesquisa de campo e a aplicação de um questionário abordando sobre a importância da educação ambiental no âmbito escolar, foi realizado com um universo de quarenta professores do ensino fundamental que trabalham somente em escolas rurais do município. Quanto aos resultados alcançados da pesquisa que foram analisados estatisticamente e discutidos minuciosamente, percebeu-se a dificuldades do professor em trabalhar efetivamente atividades práticas em sala de aula relacionada a temas ambientais, no qual a falta de formações continuadas mais eficientes a esses profissionais de zona rural é um dos principais problemas enfrentados pelos professores além dos próprios problemas diários de infraestrutura que a comunidade se encontra. Desta forma a escola ainda é o espaço essencial para refletirmos e praticar ações que contribuam para a conservação do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; formação de professores; comunidades rurais.

INTRODUÇÃO

As comunidades rurais são grupos culturalmente diferenciados e detêm um modelo próprio de organização social, tal situação define a construção da sua identidade e as manifestações da diversidade, o que torna visível o papel da cultura. Portanto para Lira e Chaves (2016), a comunidade é um local que revigora as relações sociais e modos de vida, bem como, a sua forma de gestão é apropriada dos recursos locais.

No meio amazônico das comunidades rurais são ocupadas por diversos grupos étnicos, que historicamente foram constituídos pela colonização que a região passou desde o século XVII. E dessa maneira, o homem amazônico é a decorrência das relações culturais entre diferenciados povos e a sua herança cultural é remete na sua vida cotidiana em relação a trabalho, religião, hábitos alimentares e educação.

De acordo com Lira e Chaves (2016), as comunidades rurais não estão afastadas desse nosso convívio social de zona urbana, elas estão interligadas entre si e envolvidas com as cidades próximas. A sociedade urbana requer de produções agrícolas e extrativistas da zona rural para sobreviver, e em contrapartida as comunidades rurais precisam dessa relação com a zona urbana para obter bens e serviços para o desenvolvimento dos seus trabalhos e alternativas para atender suas necessidades básicas do dia a

dia e perante esses tais fatos a importância da educação do homem da zona rural pode lhe trazer mais um preparo para atender suas necessidades e melhorar seu modo de vida.

Assim sendo segundo a legislação brasileira, a educação é um dever de todos e dever do Estado. E na Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Lei 9.394/96 (LDBEN, 2017), os artigos 23, 26 e 28 propõem características particulares à educação no campo, tais como: a adequação da escola às peculiaridades locais, inclusive climáticas; e, o ajuste dos conteúdos às necessidades e interesses dos alunos da zona rural, respeitando a diversidade sociocultural.

De acordo com Dourado e Oliveira (2009), a introdução de escolas de qualidades no Brasil ainda se torna muito complexo e um grande desafio nas esferas governamentais mesmo já ocorrendo nas últimas décadas avanço no seu acesso, contudo carece melhoria tocante a sua aprendizagem efetiva que envolve questões no processo da organização escolar como as condições de trabalho, dinâmica curricular, profissionalização e formação docente. Assim se faz necessário uma sólida política pública para que venham excitar e financiar esses desafios que a escola enfrenta como a qualificação inicial e continuada dos profissionais de ensino, a garantia de material didático, merenda escolar, seguranças nas escolas e recursos tecnológicos.

E de acordo com a LDBEN (2017), da Lei 9.394/96, no artigo 8º e a Constituição Federal (1988), no artigo 211 a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino que devem atuar de maneira integrada, e cabe assim na CF (1988), no inciso § 2º os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil enquanto no inciso § 3º os estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio. Diante disso são tão importantes as secretarias educacionais de cada município, para viabilizar ações que possam trabalhar e desenvolver metodologias para melhoria das formações e práticas pedagógicas do corpo docente principalmente do campo além das próprias necessidades escolares.

Ao discutir sobre formação continuada de professores Magalhães e Azevedo (2015), dizem que não é apenas aglomerar cursos, conhecimentos ou técnicas apesar de serem crescimentos positivos, mas sim a valorização da reflexão do trabalho educativo e sua identidade pessoal e profissional. E nessa concepção o trabalho com o professor polivalente dos anos iniciais vem ser importante, pois além de conhecer e dominar as áreas do conhecimento como língua portuguesa, matemática, ciência, história, geografia e arte, que é endereçada a constituição da cidadania, urge também o diálogo para o enfrentamento das questões cotidianas que surgem nos temas transversais como diversidade, saúde, ética, meio ambiente entre outros.

Para o professor trabalhar tanto as áreas do conhecimento quanto os temas transversais, o profissional precisa ter uma visão holística e atualizada da sociedade, e por isso a capacitação é tão importante para a promoção dessas atividades. Então o trabalho da temática ambiental na formação de capacitação de professores deve ser desenvolvido a fim de ajudar o homem do campo a constituir uma consciência global das questões relacionadas ao meio. E na defesa da educação ambiental, Tozoni-Reis e Campos (2014), afirmam que precisa passar por uma reformulação a formação continuada de professores no pensamento de tornar o professor um intelectual crítico, ou seja, um protagonista que garanta a importância dos temas ambientais na escola, por isso a preparação do docente de escola rural para a reconstrução de metodologias para o seu trabalho é essencial para uma prática socioambiental crítica e transformadora, dessa forma os alunos fazer reflexões sobre seus atos e assim fazer mudanças, que podem melhorar a sua qualidade de vida em sua comunidade.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES RURAIS

Durante esse processo de formação da região amazônica sempre foi vista como uma grande reserva de matérias- primas, além de uma bacia amazônica que abrange uma área, de aproximadamente 7.000.000 km² o maior conjunto fluvial, então tudo tem despertado maior interesse das pessoas, e essas comunidades que ali estão inseridas são formadas por relações sociais que caracteriza a vida real, significa que as comunidades se estabelecem pelos graus de parentesco e amizade, por isso tudo aquilo que pode ser partilhado, vivenciado em conjunto, pode ser compreendido como a vida em comunidade.

Tanto que para Lira e Chaves (2016), as comunidades são espaços em que fortalecem as relações sociais e modos de vidas exclusivas e também as formas de administrar convenientemente os recursos locais. E quanto maior o trabalho em conjunto das pessoas, o desenvolvimento das comunidades será positivo, que consiste também na valorização dos recursos que ali já existem, tanto para a melhoria de vida de cada um como para a população em geral.

Segundo Lira e Chaves (2016), essa dinâmica de produção nas comunidades situa-se pela relação do homem com a natureza, no qual eles utilizam seus conhecimentos tradicionais, aglomerados de geração em geração, estabelecendo inúmeras relações com o ambiente natural e os recursos locais, tendo como exemplo a reprodução e migração da fauna, os sistemas de manejo dos recursos naturais, fazendo uso de tais informações no trabalho do dia a dia. E as comunidades rurais para o seu trabalho no cotidiano se utiliza do seu conhecimento já existente, onde eles colocam em prática nessa relação do homem com a natureza, tudo aquilo que foi adquirido com o passar dos anos e nesse sentido trabalhar a educação ambiental mais profundamente tanto nas escolas como na própria comunidade pode ampliar a subsistência dos seus grupos.

E como a educação ambiental vem sendo muito discutida nos últimos tempos, e sempre nessa relação de discursos de modo relacionado com a preservação da natureza, compreendemos que a dimensão do seu significado é bem maior, pois o homem influencia direta e indiretamente no meio ambiente, visto que eles sempre estarão caminhando juntos.

Por isso para Santana, Lima e Santos (2013), surge à preocupação com problemas gerados pela intervenção desordenada do homem e a sua comunidade sobre o ambiente e nesse contexto a institucionalização da educação ambiental vem com a necessidade de aprender a explorar a natureza de forma sustentável. Partindo do entendimento que a educação ambiental nas comunidades amazônicas vem se tornando cada vez mais imprescindível, pois é da natureza que o homem amazônico tira seu sustento, portanto desenvolver uma consciência crítica e a produção de novas condutas de suas ações sobre o meio vem ajudar a conservar o ambiente para gerações futuras.

E um trabalho mais elaborado de educação ambiental nas comunidades rurais da região Amazônica seria mais benéfico, porque ocorreriam indagações das formas de percepção dessas pessoas sobre o meio ambiente, e o trabalho será mais significativo de entender o olhar que o outro tem do seu lugar, onde sabemos que cada pessoa tem uma maneira específica de compreender, enfrentar e agir com as suas atitudes sobre o meio em que está inserido.

E a Amazônia é ocupada por uma variedade de grupos étnicos desde o início da colonização que passou a região, e essas comunidades que vivem no ambiente amazônico tem um amplo saber sobre seu lugar e as formas de uso e manejo desses recursos, pois é da floresta que garante a sua sobrevivência e necessita ter essa ligação para organizar e fazer o seu trabalho e nesse intuito, o processo de aprendizagem e o conhecimento de novas tecnologias é considerado muito importante para as comunidades amazônicas, pois as pessoas teriam mais um instrumento que facilitaria o seu trabalho.

E Mueller (2012), diz que as ações de educação ambiental devem desenvolver o entendimento crítico e a criatividade do cidadão quanto às alternativas locais de desenvolvimento sustentável, na busca de um ambiente saudável e ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações. Assim o trabalho de educação ambiental nas escolas como na própria comunidade rural, deve expandir o conhecimento e a imaginação do indivíduo para que ele possa ter possibilidades de reproduzir atividades e recursos mais sustentáveis para o benefício de si mesmo e da comunidade então a questão social da educação ambiental é um elemento importante que pode orientar o desenvolvimento das comunidades.

E de acordo com Tolfo (2011), o meio rural é considerado o local onde as pessoas vivem em contato com as matas, rios e animais, enfim, com a natureza, sendo importante perceber como é esse contato, e de que forma as pessoas lidam com o meio em que vivem então trabalhar a prática de educação ambiental nessas comunidades é de extrema necessidade, pois as pessoas extraem de suas propriedades o seu mantimento e de sua família, utilizando os recursos naturais existentes e através dessa aprendizagem sobre temas ambientais podem possuir a cautela para produzir sem degradar o meio ambiente em que vive. Nesse

sentido a educação ambiental é um fator importante para trabalharmos o desenvolvimento sustentável nessas áreas rurais e viabilizando ao indivíduo maneiras de aprendizagem e valorização dos recursos naturais.

E esse processo de ensino e aprendizagem nessas comunidades, vem da responsabilidade do município mais próximo desse distrito, que em muitas vezes essas escolas são esquecidas pelo poder público onde a questão geográfica torna-se um dos maiores empecilhos para um melhor desenvolvimento da educação rural, que demanda de maiores investimentos. Pois as necessidades das escolas rurais são as mesmas, como a falta de infraestrutura, falta de materiais didáticos e tecnologias tanto na escola como na comunidade e pela complexidade de problemas que o meio ambiente enfrenta, é muito válido que os municípios e suas comunidades passem por experiências de educação ambiental, onde através de muito planejamento as ações voltadas para as relações ecológicas entre o homem e a natureza, podem ocorrer significativamente o ato de preservação ambiental.

Mesmo diante de vários problemas encontrados para o trabalho de educação ambiental e entre outros temas nas escolas de zona rural a comunidade tem que procurar suas melhoras e dessa forma os moradores precisam fazer ações que envolvam todos para ajudar no crescimento da aprendizagem da comunidade.

De acordo com Mueller (2012), todas as ações ambientais perpassam pela educação, devido à integração entre escola, aluno e comunidade e proporcionar à população as informações pertinentes no que se refere às questões ambientais, que possam reduzir impactos para melhorar a qualidade de vida de todos, é papel primordial da escola. E estabelecer esse processo de trabalhar de forma integrada de escola e comunidade vem a contribuir para a qualidade da população e a proteção de seu patrimônio ético, cultural e natural.

E a inclusão da educação ambiental nas escolas dessas comunidades, depende bastante do professor em mediar à construção do saber ambiental para modificar esse quadro crescente de degradação socioambiental.

E de acordo com Jacobi (2003), o educador tem função de intermediar na construção de referenciais ambientais e dever saber usá-los para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito de natureza. O professor em sala de aula deve ajudar o aluno no seu processo de concepção de temas ambientais e trabalhar de forma diversificada, onde o indivíduo possa entender e realizar atividades voltadas para a conservação de meio ambiente na sua comunidade.

Dessa forma para Tozoni-Reis (2002), a educação ambiental é uma proporção da educação, é um exercício intencional da prática social, que favorece ao desenvolvimento individual a uma índole social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, com a finalidade de impulsionar essa atividade humana, convertendo-se repleta de prática social e de ética ambiental. E essa prática de educação ambiental pelas pessoas é importante para fortalecer a relação com a natureza, pois a execução dessas atividades nas comunidades rurais ocorrerá para a melhora da qualidade de vida de cada um.

E por isso a relação da educação e o meio ambiente para a comunidade é cada vez mais desafiadora, em razão que a demanda de emergências para novos saberes para o entendimento dos riscos ambientais necessitam se intensificar para que o aluno e a própria comunidade tenham uma visão global e crítica dos efeitos negativos ao meio ambiente, e assim com esse conhecimento eles possam colocar em práticas intervenções que favoreçam a natureza e dessa maneira contribua para o crescimento e aquisição de conhecimento de sua comunidade.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Diante dos problemas ambientais causados pelo desenvolvimento da sociedade e as atitudes do homem perante a natureza, torna-se fundamental introduzir e ampliar a educação ambiental nas escolas tanto pública como privada, para que os alunos tenham consciência e formulem ações para a preservação ambiental, mas para que isso ocorra há necessidade de pensar na formação de professores e na sua preparação para lidarem com questões ambientais.

Por a educação ambiental ser uma temática primordial no espaço escolar e ser um tema transversal, a capacitação dos professores se torna mais uma oportunidade efetiva de melhorar o seu trabalho em sala de aula sobre o assunto educação ambiental, pois a educação tem a capacidade de promover valores e desenvolver habilidades com cooperação, assim ocorrendo expectativas na recuperação e preservação do meio ambiente.

Martins e Schnertzler (2018) defendem que o processo de formação continuada em educação ambiental não pode ficar somente nos exercícios, nas qualificações e nas transferências de conhecimentos, precisam ir mais além, pensar na reestruturação dos princípios morais, o professor necessita desenvolver reflexões sobre a sua prática, a fim de torná-la de melhor qualidade.

E nesse debate de formação de professores Ghedin e Borges (2007), fala que deve acontecer transformação da teoria do conhecimento da prática para a práxis, pois a práxis nada mais é do que um processo de reflexão-ação-reflexão, no qual o professor não se limita apenas aos conteúdos interpelados pelos alunos, ele se torna um autor de mudanças, onde através do seu senso crítico é capaz de adequar técnicas em concordância com a condição de cada comunidade escolar. E são os docentes, os fundamentais indivíduos dessa transformação, já que ao aprimorarem um exercício reflexivo sobre a sua própria prática estará dessa maneira analisando o próprio trabalho, pois a prática que sempre os importará a fazer uma reflexão será aquela que verdadeiramente irá transformar o cotidiano da sala de aula.

Assim Maia (2015), afirma também que o professor é um intelectual que deve ir além das ideias e das palavras, que necessita exercitar a práxis que o levará a tomar medidas que lida com os problemas políticos, socioambientais e econômicos. O professor precisa desenvolver uma grande capacidade de autoformação no processo do seu trabalho, deve ir mais a frente do senso comum e que seja também um pesquisador de práticas pedagógicas, possibilitando um trabalho em sintonia com a sua realidade e saber que faz parte desse meio e dessa maneira ultrapassando barreiras, buscando diálogos que privilegie a criticidade e a reflexão.

De acordo com Gouvêa (2006), o empenho com a educação ambiental consiste em acumular não só a habilidade de dominar os obstáculos que encontramos no cotidiano, mas almejamos que seus protetores atuem como cidadãos conscientes, com a finalidade de influenciar seus educandos no processo de garantia do meio ambiente, porém para o profissional como o professor é bastante dificultoso esse trabalho, no qual enfrenta constantemente, salários baixos, falta de valorização e pelo pouco-caso com sua formação permanente, dessa maneira o professor se interessa em mais sobreviver do que modificar. E com tudo isso desenvolver atividades práticas de cunho socioambientais em sala de aula é um desafio para os professores que se sentem abandonados na própria escola pelo poder público.

E analisando sobre a deficiência de formações continuadas sobre educação ambiental, um planejamento mais elaborado delas e de acordo com a realidade da escola favorece aos professores no processo de construção e reconstrução de saberes e das práticas, desse modo buscando seu desenvolvimento e crescimento profissional.

E mesmo com essa carência de formações continuadas sobre educação ambiental para os professores, não podemos esquecer, da importância de desenvolver na própria escola e nos cursos quando são oferecidos, a troca de experiências entre os docentes, o conhecimento de cada um sobre a teoria e sua prática é uma forma muito válida de enriquecer nossas práticas em sala de aula, onde possamos fazer reflexões para aperfeiçoar o trabalho no cotidiano.

E para Mello, Montes e Lima (2009), essa troca de experiências de teoria e prática dos professores traz um olhar mais incorporado sobre o assunto, podendo dessa maneira empregar planos objetivando a conquista de entendimento e o discernimento para fazer um balanço da localidade onde cada professor está incluído e assim na realização dessas observações, eles são capazes de analisar suas práticas do dia a dia sobre as questões ambientais e submeter a procedimentos que possam enriquecer os estudos e também tomar atitudes que consigam conservar o meio ambiente.

Assim sendo, quanto mais o educador é conhecedor de seu local de trabalho será mais fácil de identificar os problemas que ali existem e dessa forma as reflexões para a realização de atividades práticas

serão melhores desenvolvidas, por isso além de uma formação contínua para compreender e analisar sobre educação ambiental, o conhecimento concreto do âmbito escolar e da sociedade, trará benefícios para o avanço do conhecimento de cada indivíduo.

Assim Maia e Teixeira (2015), falam que a formação de professores para a inserção de educação ambiental entre outras temáticas nas escolas pode oportunizar situações para que os docentes reflitam sobre sua complexidade de sua atividade educativa, assimilando criticamente a realização de suas tarefas práticas. E os professores devem reconhecer que se faz necessário um trabalho permanente na reflexão da prática docente e valorizar a formação contínua para a construção de sua identidade profissional, consequentemente possibilitando o surgimento de didáticas inovadoras e com o pensamento que o docente sempre precisa se reinventar.

MÉTODOS

Foi realizado a aplicação de um questionário sobre educação ambiental no 2º semestre de 2018 com 40 professores distribuídos em 5 escolas municipais de comunidades rurais da cidade de Humaitá-AM, no qual em cada comunidade encontrou-se uma quantidade de professores diversificados como: Comunidade de Laranjeiras (2); Comunidade de Cintra (2); Comunidade de Muanense (10); Comunidade de Santa Rosa (12) e Comunidade de São Miguel (14).

Esses professores pesquisados trabalham nas escolas de comunidades rurais, mas todos moram no município de Humaitá-AM, no qual somente os professores de uma escola retornam diariamente ao município enquanto os outros pernoitam na escola durante a semana e só retornam nos finais de semana.

A natureza do estudo foi quali-quantitativa e os dados foram coletados através de um questionário. O questionário foi padronizado e continham perguntas de múltipla escolha, com a pretensão de obter respostas dos professores com a relação de como ele utiliza as suas formações para a prática em sala de aula de educação ambiental.

As perguntas do questionário aplicado aos professores eram as seguintes:

- Você trabalha atividades práticas sobre temas ambientais na sala de aula?.
- Já fez cursos de formação continuada voltado para a prática de educação ambiental?.
- Classifique o seu nível de preparo para atuar como um educador ambiental.
- Qual a principal dificuldade encontrada para trabalhar temas ambientais em sala de aula?.

A realização do questionário aos docentes, que de acordo com Severino (2007), é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.

O questionário foi aplicado em meses diferentes em cada escola, pela dificuldade de locomoção e distância de cada comunidade no qual elas são localizadas em zona rural e nas margens do Rio Madeira do município de Humaitá no estado do Amazonas, e mesmo assim foi concedido um tempo de 10 dias para que os professores respondessem as perguntas com mais tranquilidade e dessa forma não atrapalhando o cotidiano da escola.

Após o tempo determinado para responder o documento foi feito o recolhimento dos 40 questionários com os professores das escolas rurais, e assim foi realizada a análise dos dados com auxílio do programa Excel para a contagem dos resultados e a formulação dos gráficos.

RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio do questionário estimou a formação do professor de comunidade rural em educação ambiental. Considerando a pergunta “Você trabalha atividades práticas sobre temas ambientais na sala de aula?”, as alternativas foram produzidas de acordo com possíveis respostas (Figura 1).

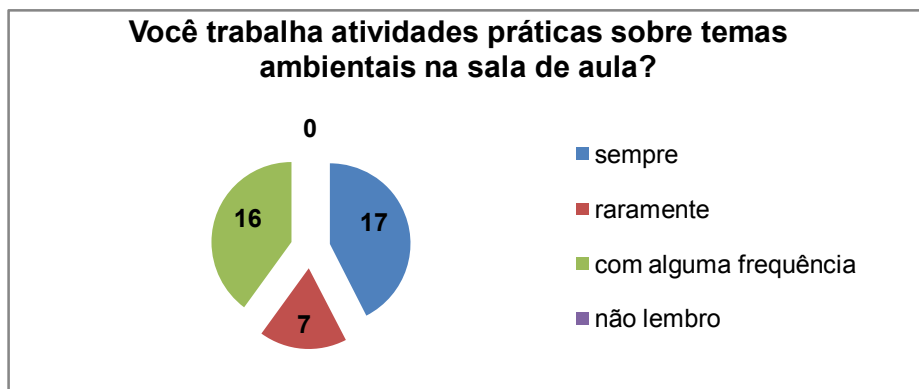


FIGURA 1: Resultado de uma das perguntas do questionário com os professores sobre as atividades práticas realizadas pelo corpo docente sobre temas ambientais. 2018.

A pergunta mostra que os professores optaram mais pelas alternativas que diz sempre com 17 marcações e com alguma frequência com 16 marcações. As opções menos marcadas foram a raramente com apenas 7 e não lembro não ocorreu marcação. Isso nos faz perceber, que mesmo com as dificuldades existentes na escolas rurais as atividades práticas sobre a temática ambiental são realizadas com uma certa regularidade e os professores se esforçam na realização das mesmas.

Para avaliar se os profissionais da educação das escolas rurais fazem cursos de educação ambiental, os professores responderam a pergunta "Já fez cursos de formação continuada voltado para a prática de educação ambiental? (Figura 2).

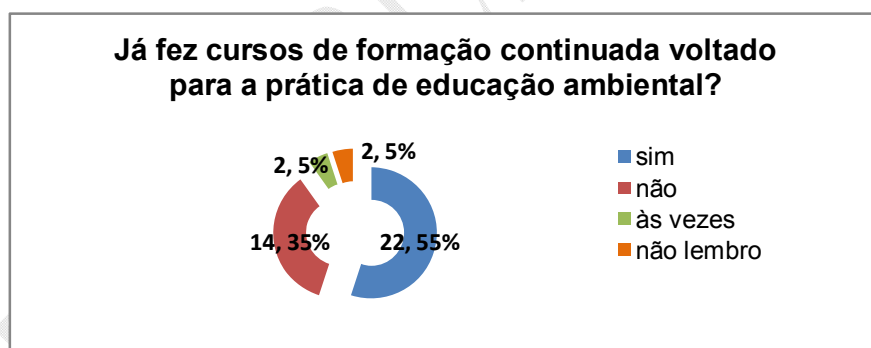


FIGURA 2: Resultado de uma das perguntas do questionário com os professores sobre a realização de cursos de educação ambiental. 2018.

Dentre as opções a alternativa com alto percentual de marcação foi sim (22,55%), receberam também marcação a opção não (14,35%); às vezes (2,5%) e não lembro (2,5%). Percebe-se que a opção não representa quase a metade dos pesquisados, e pode estar relacionada pela dificuldade de locomoção dos professores até as cidades para a realização de cursos, já que das 5 escolas pesquisadas somente uma o grupo de professores retornam diariamente para a cidade de Humaitá onde moram e pela pouca oferta da Secretaria de Educação sobre o tema.

Em relação aos professores serem preparados para trabalhar a educação ambiental, eles responderam a pergunta "Classifique seu nível de preparo para atuar com um educador ambiental" (Figura 3). No questionário os professores marcaram mais a alternativa que estão razoavelmente preparados (21,53%), no qual isso já é mais da metade dos pesquisados.

No entanto 12,30% marcaram a alternativa de poucos preparados, sugerindo que a ideia por mais formações continuadas sobre o tema são relevantes. Uma quantidade de 4,10% optou pela marcação que são muito preparados para atuar como um educador ambiental, mostrando que as dificuldades para trabalho sobre o tema meio ambiente parte de outros motivos que não está relacionado a nenhum momento a preparação do docente. E por fim 3,7% dos professores responderam que não estão preparados para trabalhar sobre a temática ambiental, isso nos sugere mais uma vez a importância de formações continuadas para esses professores de comunidade rural.

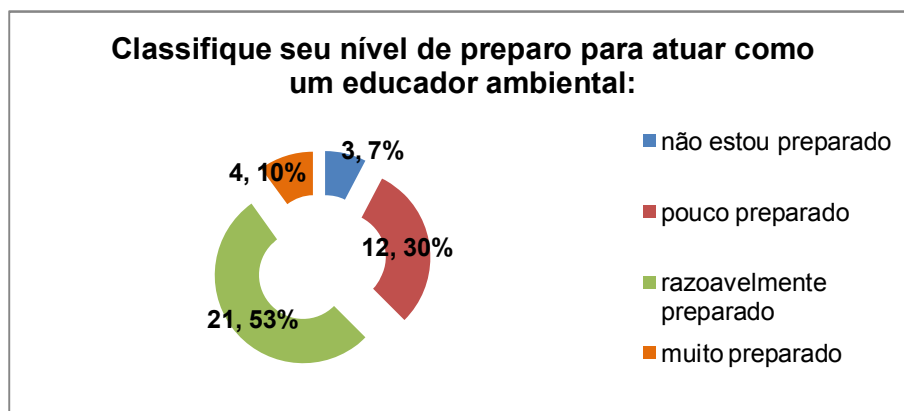


FIGURA 3: Resultado de uma das perguntas do questionário com os professores sobre o nível de preparo para atuar com um educador ambiental. 2018.

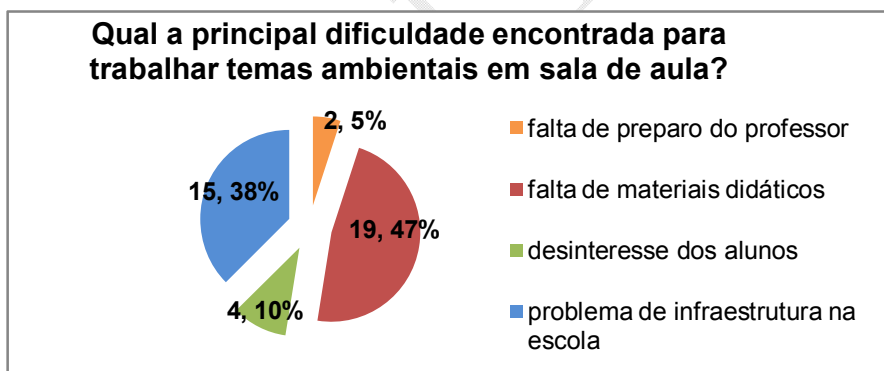


FIGURA 4: Resultado de uma das perguntas do questionário com os professores sobre a principal dificuldade de trabalhar temas ambientais em sala de aula. 2018.

E se tratando das dificuldades para trabalhar educação ambiental na escola os professores tiveram que responder a seguinte pergunta “Qual a principal dificuldade encontrada para trabalhar temas ambientais em sala de aula?” (Figura 4).

As alternativas de falta de materiais didáticos (19,47%) e problemas de infraestrutura na escola (15,38%) apresentaram percentuais mais elevados do que o desinteresse dos alunos (4,10%) e falta de preparo do professor (2,5%). O resultado mostra que praticamente a metade dos pesquisados não possuem materiais didáticos suficientes para o seu trabalho docente diário de sala de aula.

DISCUSSÃO

A análise da pesquisa foi embasada de acordo com os resultados dos questionários aplicados aos professores de anos iniciais que trabalham em zona rural no município de Humaitá no estado do Amazonas. No qual sabemos que o trabalho docente sobre educação ambiental nas escolas se torna um desafio para os professores que não possui uma formação contínua sobre o tema, além das dificuldades de infraestrutura e a falta de materiais didáticos para ter mais um instrumento de apoio em sala de aula.

Em relação à pergunta se o professor *“realiza atividades práticas sobre temas ambientais na sala de aula?”* apresentou respostas positivas na sua grande maioria dos entrevistados, pois mesmo trabalhando em escolas rurais que não tem assistência suficiente do poder público conseguem realizar atividades relevantes para o conhecimento do aluno. Assim Junqueira e Oliveira (2015) afirmam que ao longo das experiências docentes muitos professores, escolhem fazer atividades mais dinâmicas com os alunos, dessa forma elegendo atividades habilitadas a agregar os conceitos teóricos com as vivências dos alunos de maneira a produzir um padrão de aprendizagem propício ao progresso local e também desenvolvendo a sustentabilidade.

Para Almeida e Oliveira (2007), afirmam que na escola a prática para uma educação ambiental é partindo dos cuidados com o ambiente mais próximo, no ato de jogar o lixo no lugar certo, não desperdiçar água, não rasgar as folhas dos cadernos ou livros e com essas atitudes sendo feitas de maneira contínua na escola, irá proporcionando um desenvolvimento de consciência ambiental no sujeito. Então existem várias formas de trabalhar atividades práticas na escola sobre a temática ambiental, mesmo sendo as mais simples, onde o válido é a importância para os interesses e necessidades dos alunos como da própria comunidade local e com esse conhecimento ambiental o indivíduo pode produzir ações em prol da sua melhoria de vida.

Quando considera a pergunta *“já fez cursos de formação continuada voltada para a prática de educação ambiental?”*, mais da metade das respostas foi sim, que em algum momento já realizaram cursos voltados à educação ambiental, mas não são formações contínuas que ocorrem periodicamente, tanto que receberam médios percentuais de marcação dos pesquisados a resposta negativa e somente 5% dos professores não se recordam de terem feitos os cursos ou se fizeram foi somente algumas vezes. Portanto a realização de formações continuadas para os docentes sobre educação ambiental de acordo com Mello, Montes e Lima (2009) é muito importante tanto na preparação como nos ajustes da prática do professor sobre a educação ambiental, no qual esses professores trabalham diretamente no sistema de ensino tradicional, e é nesse local, principalmente que podem e devem ser debatidas e postas em prática de forma inter e multidisciplinares e que direcionem na formação de indivíduos críticos e conscientes na relação do meio natural e social no qual estão inseridos.

Como o percentual de marcação entre as opções não, às vezes e não lembra foi razoável, quase a metade dos pesquisados sentem a falta de cursos na prática de educação ambiental. Possivelmente tal condição está associada às dificuldades das escolas de zona rural para a realização dos cursos, no qual a Secretaria de Educação realiza qualquer tipo de curso somente no município, não faz o deslocamento de pessoal para fazer formações nas comunidades. Assim sendo para Maia e Teixeira (2015), considera que a inserção da educação ambiental nas formações continuadas nas escolas é capaz de oportunizar momentos para que os professores analisem sobre as dificuldades de seus atos educativos, entendendo de maneira crítica a realização das atividades práticas.

Com relação à pergunta *“classifique seu nível de preparo para atuar como educador ambiental”* teve a marcação com maior índice, alcançando mais da metade dos resultados a opção razoavelmente preparado com 21,53%, a opção pouco preparado obteve 12,30% além da marcação de não está preparado ficou com 3,7%, isso nos mostra que os professores que lecionam nas comunidades rurais, sentem a falta de uma melhor preparação para atuar como um dedicado educador ambiental, conhecedor das maiorias dos assuntos envolvendo temas ambientais da atualidade. Tanto que Barbosa, Costa e Patriarcha-Gracioli (2017), nos diz que o educador ambiental precisa buscar mecanismos que cheguem aos alunos, trabalhar conteúdos que induzam os alunos a querer fazer mudanças que afetem tanto o seu meio pessoal como o social, então quanto mais o educador ambiental ter o pensamento que necessita buscar essa interligação da

temática meio ambiente com as outras disciplinas, consequentemente ocorrerá um significado maior ao conhecimento e dessa maneira o aluno assimilará que os assuntos que está aprendendo são importantes e benéficos para sua vida.

Ainda sobre a pergunta sobre o nível de preparo do professor para atuar com educador ambiental, houve um percentual de marcação pequeno na resposta, muito preparado com 4,10%, demonstra aqui que os docentes sentem-se capacitados o suficiente para atuar em sala de aula como um conhecedor na área da educação ambiental. Mas para Almeida (2004), o professor sempre está em um processo de formação, que acontece no momento que está preparando as aulas, que está estudando, fazendo suas reflexões sobre os obstáculos da prática ou no próprio convívio com os colegas ou alunos, então isso nos diz que esse processo de o professor se manter atualizado para o melhoramento da sua prática em sala de aula, ocorre durante toda a carreira docente e se torna muito importante para aprendizagem tanto do professor quanto do aluno.

Quanto à pergunta sobre *“qual a principal dificuldade encontrada para trabalhar temas ambientais em sala de aula?”* a alternativa com elevada porcentagem de marcação foi a que se refere à falta de materiais didáticos, isso reflete uma entre várias dificuldades dos professores a lecionarem em escolas de zona rural. Tanto que para Bossa e Tesser (2014), essa falta de materiais de apoio tanto para a parte pedagógica ou na qualificação dos professores, faz com que eles não evoluam na sua prática e dessa maneira sigam um modelo de educação, que faz apenas levar informações aos alunos sobre o tema de educação ambiental e assim fazendo com que os alunos não façam reflexões e nem formule opiniões.

A alternativa com índice médio de marcações foi com os problemas de infraestrutura na escola com 15,38%, que também interfere na discussão de educação ambiental no âmbito escolar, como também outros conteúdos. Nesse sentido para Bossa e Tesser (2014), a aplicação de educação ambiental não é debatida de forma mais satisfatória no cotidiano escolar, pelo fato das mais diversas fragilidades do ensino no país como o espaço físico que não tem uma boa estrutura ou a própria falta de capacitação dos professores.

Ainda na pergunta sobre a principal dificuldade em trabalhar temas ambientais, uma pequena proporção marcaram as opções desinteresse dos alunos com 4,10% e com 2,5% houve marcação na alternativa falta de preparo dos professores, então na visão dos entrevistados esses problemas são de menores impactos, quando se trata em trabalhar temas ambientais nas escolas. Mesmo assim para Almeida e Oliveira (2007), o exercício do docente em educar para a cidadania, possibilita o aluno ter uma visão mais propícia no entendimento da própria realidade, expressando princípios fundamentais para o bem estar de uma comunidade, oportunizando proceder no dia a dia da escola e fora dela.

CONCLUSÃO

A educação ambiental trata-se de um tema fundamental no meio rural e sendo trabalhado a partir da interdisciplinaridade na escola, nos trará mudanças de atitudes, onde o enfoque principal é a relação entre o ser humano e a natureza, por isso a importância de trabalhar de forma conjunta com todas as disciplinas escolares.

Então iniciar com antecedência essas transformações de atitudes e costumes vinculados ao meio ambiente, retomar o afeto pela natureza, reconhecer que ela nos oferece e também conservar os recursos naturais de maneira consciente nas escolas, gera consequentemente um ambiente mais saudável para si como para as gerações futuras.

Sendo assim o desempenho significativo dos professores que atuam nas comunidades rurais trabalhando educação ambiental na sala de aula, podem resultar em cidadãos coerentes e preparados para colaborar com atividades em prol do meio ambiente e dessa forma trazer soluções para a sua comunidade, assim oferecendo benefícios tanto para o individual como para o coletivo.

Neste estudo, percebe-se a importância de valorizar mais os professores que trabalham nessas escolas de comunidades rurais, onde muitas vezes tais escolas são esquecidas pelo poder público, no qual a escassez de materiais didáticos e a falta de infraestrutura tanto da escola como da comunidade desestabiliza todo o espaço escolar, além dos professores não terem oportunidades de formações contínuas sobre

educação ambiental durante o ano e sabemos dessa relevância do indivíduo em conhecer que faz parte do meio, que interage com o ambiente natural, e com tudo que está inserido no espaço, por isso destaca-se a importância de trabalhar com formações de professores relacionadas com sua realidade.

Portanto o resultado do questionário aos professores demonstrou que as formações desses profissionais da educação sobre o meio ambiente nas escolas necessitam ser mais realizadas para melhor contribuir com o ensino e aprendizagem do aluno sobre o tema que ali residem e precisam dessas informações para tirar o seu sustento da natureza de forma mais sustentável e assim pensado também nas suas futuras gerações.

Sendo assim a prática de educação ambiental nas escolas vem ser cada vez mais indispensável, pois o âmbito escolar é um dos locais ideais para se falar sobre a preservação do meio ambiente, no qual podem ocorrer futuramente sensibilizações e atitudes voltadas para a conservação ambiental.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Izabel. Docentes para uma educação de qualidade: uma questão de desenvolvimento profissional. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 165-176, 2004.
- ALMEIDA, Maria de Penha de Queiroz; OLIVEIRA, Carmem Inez. Educação ambiental: importância da atuação efetiva da escola e do desenvolvimento de programas nesta área. *Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental*, Rio Grande, v. 18, jan/jun, 2007.
- BARBOSA, Jéssica Olívia Bento; COSTA, Julie Anne Nascimento Alves da; PATRIARCA-GRACIOLLI, Suelen Regina. A Prática do professor de ensino fundamental com foco na educação ambiental. *Revista educação ambiental em ação*, Novo Hamburgo, n. 60, jul/ago, 2007.
- BOSA, Cláudia Regina; TESSER, Halandey Camilo de Borba. Desafios da educação ambiental nas escolas municipais no município de Caçador – SC. *Revista educação ambiental em ação*, Novo Hamburgo, n. 58, dez/fev, 2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 64/94, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 97/2017 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. Brasília: Senado Federal, 2017.
- BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Brasília: Senado Federal, Coordenação de edições técnicas, 2017.
- DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago.2009.
- GHEDIN, Evandro; BORGES, Heloisa da Silva. Educação do campo: a epistemologia de um horizonte de formação. Manaus: UEA edições, 2007.
- GOUVÊA, Giana Raquel Rosa. Rumos da formação de professores para a educação ambiental. *Educar*, Curitiba, n. 27, p. 163-179, 2006.
- JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 189-205, março. 2003.
- JUNQUEIRA, Maria Elizangela Ramos; OLIVEIRA, Simone Santos. Aulas de campo e educação ambiental: potencialidades formativas contribuições para o desenvolvimento local sustentável. *Revbea*, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 111-123, 2015.
- LIRA, Talita de Melo; CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues. Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. *Interações*, Campo Grande, v. 17, n. 1, p. 66-76, jan/mar. 2016.
- MAGALHÃES, Lígia Karam Corrêa de; AZEVEDO, Leny Cristina Soares Souza. Formação continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 35, n. 95, p. 15-36, jan/abr. 2015.
- MAIA, Jorge Sobral da Silva. Educação Ambiental crítica e formação de professores. Curitiba: Appris, 2015.

- MAIA, Jorge Sobral da Silva; TEIXEIRA, Lucas André. Formação de professores e educação ambiental na escola pública: Contribuições da pedagogia histórico-crítica. Revista HISTEDBR on-line, Campinas, n. 63, p. 293-305, jun. 2015.
- MARTINS, José Pedro de Azevedo; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa. Ciência & Educação, v. 24, n. 3, p. 581-598, 2018.
- MELLO, Adriana Silva; MONTES, Silma Rabelo; LIMA, Luís de. Educação ambiental em curso de formação continuada para docentes do ensino básico – Uberlândia (MG). Em extensão, Uberlândia, v.8, n. 1, p. 48-59, jan/jun. 2009.
- MUELLER, Carla Cristiane, et al. Educação ambiental para o desenvolvimento local: uma alternativa para o desenvolvimento de municípios. Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental. Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 883-903, 2012.
- SANTANA, Eliane Santos de; LIMA, Elisenia de Carvalho; SANTOS, Betisabel Vilar de Jesus. Prática de educação ambiental projeto: escola e comunidade cuidando do meio ambiente. Cadernos de educação-ciências humanas e sociais. Aracaju, v. 1, n. 16, p. 59-71, mar., 2013.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- TOLFO, Viviane do Nascimento Bueno. Educação ambiental na zona rural: uma análise a partir de uma escola no interior do município de Vitória das Missões/RS. Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental, Santa Maria, v. 4, n. 4, p. 434-440, 2011.
- TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias. Educar em Revista, Curitiba, n. 3, p. 145-162, out. 2014.
- TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Formação dos educadores ambientais e paradigmas em transição. Ciência e educação, v. 8, n. 1, 83-96, 2002.